

Instruções para a Coleta e Envio de Material Botânico para Identificação

Klecius Ellera Gomes¹
Ana Maria Girardi-Deiro²

A forma mais comum de identificação das plantas é pelo nome popular. Contudo, é freqüente encontrarmos uma espécie com mais de um nome ou o mesmo nome popular para mais de uma espécie, podendo acarretar erros no aproveitamento de informações já disponíveis, além de trazerem problemas na utilização inadequada de uma planta pela denominação incorreta. Esse aspecto é extremamente relevante quando se trata do uso de plantas medicinais, no tratamento em casos de ingestão de plantas tóxicas, no controle de plantas indesejáveis, na escolha de espécies para o plantio em determinado ambiente, na revegetação de áreas com espécies nativas, etc.

Em vista disso, a comunidade científica adota um sistema de nomenclatura que possibilita a denominação das espécies de plantas através de um nome científico, que passa a ser o mesmo em qualquer local ou país, e é a chave para toda a literatura disponível a seu respeito. Assim, o uso da planta e das informações sobre ela tornam-se mais seguros quando associados ao seu nome científico correto.

Além disso, o manejo dos diferentes tipos de vegetação natural de forma sustentável, tem que ser fundamentado em informações científicas obtidas através da realização de estudos básicos de ecologia.

O conhecimento das espécies que compõem a flora de cada local ou região é a etapa inicial para a realização desses estudos e a posterior elaboração de planos de manejo e utilização, assim como para o desenvolvimento de ações de educação ambiental. Se as pessoas não conhecem a flora da sua região, dificilmente vão conservá-la.

A necessidade da identificação e denominação correta das espécies também é fundamental para os trabalhos que envolvem a prospecção, coleta, caracterização e conservação dos recursos genéticos vegetais, assim como o melhoramento vegetal.

Por que coletar?

Porque é necessário enviar o material a um especialista para realizar a identificação e

¹ Eng. Agr., Dr., pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, Caixa Postal 242, 96.401-970 Bagé - RS. klecius@cppsul.embrapa.br

² Bióloga, Dra., pesquisadora da Embrapa Pecuária Sul. anadeiro@cppsul.embrapa.br

denominação científica, que necessita em muitos casos, do exame do material em laboratório com o auxílio de aparelhos óticos (lupas) e de consulta à bibliografia.

O que e como coletar

A coleta de material botânico é um processo onde se procura obter uma amostra reduzida de uma planta, capaz de representá-la e que possa ser usada para a sua identificação. Deve ser feita de forma que os exemplares coletados (ramo ou planta inteira quando pequena) contenham folhas e flores em bom estado de conservação e, se possível, também frutos. Antes de iniciar o trabalho de coleta, deve-se providenciar os materiais necessários para este procedimento, que poderão variar conforme o tipo de planta. Para plantas herbáceas e arbustos os materiais são: sacos plásticos de diversos tamanhos, pá, faca, facão, tesoura, caneta, etiquetas e caderneta de campo para anotações. No caso de árvores, os materiais são os mesmos, mais podão, serrote e escada. O material coletado deve ser numerado sequencialmente pelo coletor, etiquetado, colocado em sacos plásticos e guardado em geladeira para manter-se fresco até o envio para identificação, em um prazo máximo de três dias. Se os frutos forem muito grandes, deve-se colocá-los em sacos de papel ou plástico etiquetados com o mesmo número de coleta do exemplar (ramo com flores).

Caso a planta apresente sementes, colocá-las em sacos de papel ou pano etiquetados. Cada local de coleta deve ter as suas características gerais descritas e, quando

possível, ter as suas coordenadas e altitude estabelecidas. Isso é feito através do uso de aparelho GPS (global position system) e altímetro, respectivamente. Essas informações, mais o nome do coletor (es), o número do material coletado, o local de coleta e data, são anotadas na caderneta de campo, que deverá ser mantida com o coletor, e repetidas em uma ficha que acompanha cada exemplar enviado. Recomenda-se fazer a secagem quando não é possível o envio do material fresco ao laboratório. A secagem é um processo que objetiva conservar o material através da desidratação, sem que o mesmo perca as suas características. O método de secagem mais usado é aquele em que o material coletado é colocado em prensas e posto para secar em local ventilado ou em estufas. Nesse caso, além dos materiais já citados para a coleta, faz-se necessário providenciar jornais, folhas de papelão, prensa (feita de ripas de madeira pregadas, com dimensões de 30 x 42 cm, conforme pode ser vista na Figura 1), cintas ou cordas.

A prensagem é feita da seguinte forma:

- 1) Colocar cada exemplar da planta coletada entre uma folha de jornal (Figura 1), anotando o seu número em um dos cantos da folha;
- 2) Caso seja necessário, dobrar o exemplar em forma de V ou N para que o mesmo fique do tamanho da folha de jornal;
- 3) Para facilitar a secagem, colocar entre cada exemplar uma folha de papelão absorvente;
- 4) Prensar os exemplares com o uso da prensa, que é fechada e apertada por meio das cordas ou cintas;

- 5) Trocar os jornais e o papelão diariamente ou a cada dois dias, dependendo do teor de água da planta, até o material secar a ponto de não dobrar-se com seu próprio peso quando suspenso, não esquecendo de copiar as anotações no novo jornal;
- 6) No caso de plantas com frutos carnosos, cortá-los em fatias e colocá-los entre outros jornais com o mesmo número.

Para onde enviar: Para o herbário da Embrapa Pecuária Sul (Herbário CNPO), mediante consulta prévia por carta, telefone ou e-mail (herbario@cppsul.embrapa.br), ou herbários de universidades e instituições de pesquisa. No caso de exemplares secos, recomenda-se fazer um pacote com os materiais mantidos dentro de cada folha de jornal respectiva, intercaladas por folhas de papelão.



Figura 1. Exemplos de uma prensa e a disposição dos materiais

Comunicado Técnico, 50



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pecuária Sul
Endereço: BR 153, km 595, Caixa Postal 242.
 Bagé, RS - CEP 96401-970
Fone/Fax: (0XX53) 242-8499
E-mail: sac@cppsul.embrapa.br

1ª edição
 1ª impressão (2002): tiragem 500 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Roberto Silveira Collares
Secretário-Executivo: Nelson Manzoni de Oliveira
Membros: Klecius Ellera Gomes, Sérgio Silveira Gonzaga, Carlos Miguel Jaime Eggleton, Ana Mirtes de Sousa Trindade, Vicente Celestino Pires Silveira

Expediente

Supervisor editorial: Sergio Renan Silva Alves
Editoração eletrônica: Roberto Cimirro Alves